Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

# Uso de podcasts como potencializador do desenvolvimento de gêneros orais em aulas de língua portuguesa no ensino médio

**Valéria Hernandorena Monteagudo de Campos de Campos, (SESI ???)**

*valeriahae@gmail.com*

**Fernanda Guinoza Matuda**

*fernanda.gmatuda@sp.senac.br*

***Resumo**: O ensino da oralidade nas escolas atuais é uma necessidade crescente, enquanto principal elemento de comunicação do ser humano, tanto pelo modo como a linguagem moldou as relações passadas quanto pelas novas dinâmicas trazidas pela contemporaneidade midiática. Por conseguinte, o podcast tem diversas possibilidades como recurso educacional no desenvolvimento de gêneros orais nas escolas, em meio a uma sociedade em que a Internet tem democratizado cada vez mais o uso da fala, porém, também, como desdobramento, cresce o debate infundado. Em vista disso, apresenta-se uma proposta de projeto que visa a demonstrar como as potencialidades do podcast podem ser aplicadas em salas com alunos do terceiro ano do ensino médio.*

***Palavras-chave**: Podcasts. Recursos tecnológicos. Oralidade.*

***Abstract**: Teaching oral skills in today's schools is a growing need since it is the main element of human communication, both due to the way language has shaped past relations and the new dynamics brought about by our contemporary media culture. Therefore, podcasts have several possibilities as an educational resource for developing oral genres in schools, especially in a society in which the Internet has increasingly democratized the use of speech, but also, as a result, has unfolded what seems to be an ever-growing ungrounded debate. Accordingly, a proposal of a project is presented, which aims to demonstrate how the strong points of podcasts can be leveraged in senior high school classes.*

***Keywords**: Podcast. Technological resources. Oral skills.*

## 1. Introdução

Neste artigo, visa-se analisar, em primeiro plano, a necessidade do ensino da oralidade nas escolas atuais, para, em seguida, por meio de pesquisa bibliográfica e investigação sobre o uso do *podcast* como recurso educacional, arrolar as possibilidades de emprego de tal ferramenta no desenvolvimento de gêneros orais em aulas de língua portuguesa no ensino médio. Por fim, haverá a exposição de uma proposta de projeto com o intuito de demonstrar como tais potencialidades podem ser aplicadas em salas com alunos do terceiro ano do ensino médio.

Posto isso, é importante salientar que a fala é anterior à escrita, porém, o ensino da língua materna, muitas vezes, privilegia o aprendizado da produção de textos, antes mesmo de solidificar-se o repertório de competências necessárias para obter-se o êxito no primeiro domínio da língua: o oral. Tal inconsistência leva a um afastamento cada vez maior do idioma falado do escrito, quando, na realidade, o propósito de um é retratar ou registrar o outro; assim como é possível dizer que o sucesso da comunicação escrita é consequência da falada, e vice-versa, pois uma habilidade enriquece a outra, na medida em que são membros de um mesmo corpo: a linguagem.

Ademais, com a democratização da fala pública, por meio da Internet, faz-se necessária também a preparação dos alunos para exposição de opinião e argumentação de forma sadia. Em uma sociedade violenta, ensinar o debate é uma forma de combater o ódio e a intolerância. Além disso, os alunos e os professores devem entender que toda língua falada é também língua portuguesa, portanto, é essencial que se procure, na escola, preparar os alunos para a vida real e cotidiana em todos os contextos em que a língua se aplica.

Na medida em que tais afirmações revelam-se legítimas e fundamentadas, surge a necessidade de buscar meios para fomentar o ensino da oralidade e de seus desdobramentos, em tempos cada vez mais informatizados, nas escolas brasileiras. Desse modo, entre outras ferramentas de grande potencial, o *podcast* foi escolhido como recurso a ser analisado, devido ao seu caráter multigênero e à extensão de suas possibilidades congruentes com a busca pela pavimentação de um caminho de autonomia, em que os adolescentes poderão assumir sua voz na Internet e perante a vida com domínio, responsabilidade e respeito.

## 2. Importância do ensino da oralidade

> Qual o sucesso dos sapiens? Como conseguimos nos instalar tão rapidamente em tantos habitats distantes e tão diversos em termos ecológicos? Como condenamos todas as outras espécies humanas ao esquecimento? Por que nem mesmo os neandertais, fortes, de cérebro grande e resistentes ao frio, conseguiram sobreviver a nosso ataque violento? O debate continua a se alastrar. A resposta mais provável é propriamente aquilo que torna o debate possível: o Homo sapiens conquistou o mundo, acima de tudo, graças à sua linguagem única. (HARARI, 2015, p. 27).

A linguagem, como grande diferencial do ser humano, permitiu que o homem criasse mitos e, por meio deles, tornasse possível a existência de componentes abstratos no cotidiano: de religião a dinheiro, de empresas a leis (HARARI, 2015). Foi, portanto,

desde o início, um elemento tanto agregador de pessoas, em torno de ideais, similaridades e vontades, quanto gerador de conflitos. Com isso em mente, para os professores de língua portuguesa, saber que a linguagem exerceu um papel tão fundamental para o desenvolvimento da espécie, é um fator que multiplica a responsabilidade do ensino de habilidades que contribuíram para a formação do mundo como o conhecemos e que, certamente, ainda terá um papel crucial ao moldar o que há por vir.

Dessa forma, é essencial atentar ao fato que a linguagem do Homo sapiens é, antes de tudo, oral, pois, segundo Bakthin,

> a língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não os conhecemos por meio dos dicionários ou manuais de gramática, mas sim graças aos enunciados concretos que ouvimos e que reproduzimos na comunicação discursiva efetiva com as pessoas que nos rodeiam. (2000, p. 326).

A oralidade é um meio expressivo anterior à escrita, por isso, trata-se de uma base comunicativa importante, sem a qual é difícil obter êxito nos demais códigos verbais, geralmente enfatizados na educação escolar. Além disso, os diferentes gêneros orais, como narração, descrição e relato, estão, portanto, presentes no cotidiano de todos e o domínio de tais habilidades é essencial para a formação humana.

Conforme Dolz e Schnewly,

> embora a linguagem oral esteja bastante presente nas salas de aula (nas rotinas cotidianas, na leitura de instruções, na correção de exercícios etc.) afirma-se frequentemente que ela não é ensinada, a não ser incidentalmente, durante atividades diversas e pouco controladas. Assim, como denunciam didatas, sociólogos, linguistas e formadores de professores (Wirthner, Martin e Perrenoud 1991; De Pietro e Wirthner 1996), o ensino escolar da língua oral e de seu uso ocupa atualmente um lugar limitado. (2004, p. 125)

Dessa forma, segundo o professor Dolz, o gênero oral precisa ser visto como objeto de aprendizagem, isto é, deve-se buscar desenvolver o uso da ferramenta vocal e aprimorar ao máximo a qualidade da expressão oral. Muitas vezes, há trabalhos orais, como seminários, mas os alunos não são instruídos a como fazê-los, quanto a, por exemplo, quais são as etapas de uma apresentação bem-sucedida, como ler de forma interessante aos ouvintes, como defender uma opinião sem ataques a pessoas ou mesmo a ideias. Por isso, mesmo que os alunos, com frequência, saibam operacionalizar sua fala nos espaços digitais e não digitais, ainda é preciso que eles sejam munidos com a experiência sobre como fazê-lo da melhor maneira, por exemplo, como sustentar argumentações e como engajar ouvintes na sua fala por meio de boa dicção, postura, entre outros recursos, como entonação, acentuação e ritmo.

Além disso, verifica-se que, geralmente, o aluno tem dificuldade para expressar-se verbalmente por escrito, por também não conseguir expressar-se bem oralmente, portanto, trata-se de um problema geral de comunicação, que dificilmente será solucionado sem se buscar o alvo correto. Logo, a escrita deveria ser a consequência da fala, conforme Saussure:

> Língua e escrita são dois sistemas distintos de signos; a única razão de ser do segundo é representar o primeiro; o objeto linguístico não se define pela combinação da palavra escrita e da palavra falada; esta última, por si só, constitui tal objeto. Mas a palavra escrita se mistura tão intimamente com a palavra falada, da qual é a imagem, que acaba por usurpar-lhe o papel principal; terminamos por dar maior importância à representação do signo vocal do que ao próprio signo. É como se acreditássemos que, para conhecer uma pessoa, melhor fosse contemplar-lhe a fotografia do que o rosto (…). Acabamos por esquecer que aprendemos a falar antes de aprender a escrever, e inverte-se a relação natural. (2006, p. 34)

Mediante o exposto, é importante notar que a preocupação com o ensino da oralidade já aparece nos documentos oficiais que buscam a normalização da educação no Brasil, como os PCNs: "a aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la" (PCNs 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, p. 25).

Tal promoção da fala e da escuta envolve aspectos tais como argumentar, expor, relatar, entre outros, conforme, mais especificamente para os propósitos deste artigo, citam as orientações dos PCNs do Ensino Médio:

> O espaço da Língua Portuguesa na escola é garantir o uso ético e estético da linguagem verbal; fazer compreender que pela e na linguagem é possível transformar/reiterar o social, o cultural, o pessoal; aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas, como parte das vozes possíveis e necessárias para o desenvolvimento humano, mesmo que, no jogo comunicativo, haja avanços/retrocessos próprios dos usos da linguagem; enfim, fazer o aluno se compreender como um texto em diálogo constante com outros textos. (2000, p. 22-23)

Nota-se, enfim, que ensinar a fala é buscar a melhoria da comunicação, posto que aprender a argumentar e expor-se é essencial para a formação do cidadão consciente e defensor de seus direitos, pois, conforme Schnewly, "(...) o desenvolvimento da autonomia do aprendiz é, em grande parte, consequência da mestria do funcionamento da linguagem em situações de comunicação" (2004, p. 40).

Ainda, de acordo com Schnewly, tal busca

> Trata-se de colocar os alunos em situações de comunicação que sejam o mais próximas possível de verdadeiras situações de comunicação, que tenham um sentido para eles, a fim de melhor dominá-las como realmente são (...) (2004, p. 69)

Ou seja, tal aprendizado constitui um trabalho complexo, que envolve diversas competências, mas ainda assim, indispensável, pois é na fala que se efetiva, de maneira mais genuína, a construção conjunta de respostas, por meio do "[...] respeito à palavra dos outros e a integração desta ao próprio discurso" (SCHNEWLY, 2004, p. 73), atos que distinguiram o homem das outras espécies e têm a possibilidade de nos levar a um caminho cada vez mais humano.

## 3. A democratização da voz na internet

Vista a necessidade do ensino da oralidade, há que se atentar também ao fato de termos cada vez mais uma voz em diversas possibilidades virtuais, como comentários em portais de notícias, redes sociais e vídeos, no entanto, é preciso usar essa voz com responsabilidade e cidadania, a fim de aprendermos a ouvir os demais e desenvolvermos capacidades dialógicas.

Posto isso, é interessante notar que os alunos conseguem expor ideias de forma passiva na escola, pois geralmente as situações tratadas remetem a assuntos pelos quais eles não têm real interesse. Contudo, com a democratização da fala pública, por meio da Internet, faz-se necessária a preparação de todos para a exposição de opinião e argumentação de forma sadia, visto ser essencial que se procure, na escola, preparar os alunos para a vida real e cotidiana em todos os contextos em que a língua se aplica, incluindo-se assuntos que reverberam diariamente nas redes sociais.

É preciso manter uma conexão com o mundo e a comunidade, por meio de debates, por exemplo, tendo em vista que a integração de todos os meios comunicativos é uma tendência crescente, pois tudo pode ser divulgado em alguma mídia (MORAN, 2000, p. 23). Diante do mar de informações disponíveis, as possibilidades de aprendizagem aumentam justamente em razão das possibilidades de "desaprender" diversos conceitos que somos capazes de repensar, devido aos inúmeros pontos de vista cujo conhecimento a Internet possibilita.

Faz-se necessário, portanto, corroborar a relevância da lapidação da comunicação oral na educação básica, tanto com relação à fala espontânea quanto à memorizada, pois esse não é um assunto tratado com grande ênfase nas escolas brasileiras, com relação à espontaneidade e argumentação referente a tópicos polêmicos e até mesmo cotidianos. Diante da ampliação das possibilidades de vocalização e audição na Internet, esse tema deve ser prioritário na formação educacional dos cidadãos, pois, agora que é possível falar e ser ouvido a qualquer momento e em qualquer lugar, é preciso demonstrar as melhores maneiras de fazê-lo.

## 4. As potencialidades do *Podcast*

Os recursos apresentados pelas novas tecnologias, cuja linguagem muitas vezes já é dominada pelos alunos, tornam-se uma ferramenta com múltiplas direções. Elas despertam cada vez mais interesse na área educacional, porém ainda não temos certeza de que o uso intensivo de ferramentas digitais se traduz em resultados muito expressivos (MORAN, 2000, p. 10), levando-se em consideração que:

> não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão. Mas não há dúvida de que o mundo digital afeta todos os setores, as formas de produzir, de vender, de comunicar-se e de aprender. (MORAN, 2000, p. 12)

Ou seja, é preciso pensar com muita criticidade maneiras de tornar as ferramentas tecnológicas efetivas e não uma cópia moderna do que já vem sendo feito há décadas, travestindo-se antigas metodologias de uma aparência inovadora, que, no entanto, falham em dialogar com os alunos e com as necessidades do nosso tempo. É preciso

pensar os novos recursos como meios para possibilitar progressos na educação, não como mero aparato embelezador.

Ademais, quanto às prioridades educativas, Moran enfatiza que a educação precisa partir de onde os alunos estão (MORAN, 2000, p. 70). Certamente, os jovens do século XXI habitam a Internet e as redes sociais, que permeiam todas as suas relações, contudo, segundo o professor, o perigo é "navegar muito e conhecer pouco" (MORAN, 2000, p. 70), pois com falta de planejamento didático, as tecnologias apenas dispersam e distraem. Sem a mediação do professor, as tecnologias favorecem o entretenimento, não o conhecimento. Enfim, "o poder da interação não está nas tecnologias, mas na nossa mente" (MORAN, 2000, p. 71).

Conforme explanado anteriormente, a disciplina de língua portuguesa nas escolas brasileiras vem privilegiando o domínio dos gêneros escritos, porém a oralidade é a base da comunicação e antecede os suportes verbais impressos. Pensando-se ainda nos tempos atuais e futuros, os gêneros digitais estão muito mais próximos dos gêneros orais do que dos escritos, pois, mesmo que se use a digitação para comunicar ideias, as redes sociais são reflexos da oralidade e, com o avanço das mídias, a execução de vídeos de curta e longa duração, ao vivo ou gravados, assim como o uso de áudios nas mais diferentes plataformas estão em ascensão, o que corrobora a necessidade mencionada.

Partindo desse pressuposto, enfatiza-se que o domínio da oralidade da língua portuguesa, como instrumento vivo de comunicação, é de vital importância aos alunos do Ensino Médio e deve ser trabalhada na escola, como preparação para uma vida cidadã em sua plenitude em diversos meios. Com isso em mente, é possível pensar nos podcasts como um recurso para aliar anseios educacionais e interesses dos alunos, a fim de buscar uma conexão que gere interação e aprendizado.

O termo *podcast* surgiu no início dos anos 2000 e refere-se a programas gravados em áudio, que podem ser disponibilizados on-line, e contêm falas, músicas e sons em geral, como afirma Barros:

> PodCast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod – aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3 e Broadcast (transmissão), podendo defini-lo como sendo um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, que são formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na Internet, vinculado a um arquivo de informação (feed) que permite que se assinem os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor. (2011, p. 2)

Por conseguinte, devido à sua natureza dialógica, a gravação de *podcasts* pode ser aliada no desenvolvimento de variadas habilidades, por abranger um misto entre diversos gêneros orais, como relato (de experiência, testemunho, reportagem, crônica, relato histórico e biografia); argumentação (diálogo argumentativo, discurso de defesa e argumentação, debate) e exposição (entrevista, comunicação/exposição oral), sendo que há ainda a possibilidade de exploração de novos gêneros híbridos, como o gênero digital.

É perceptível que, atualmente, o *podcast* em situações de aprendizado encontra-se mais relacionado à gravação de podcasts pelos professores, como meio de auxílio a alunos deficientes visuais ou com dificuldades de tempo para frequentarem aulas pre-

senciais (MOURA, 2006), porém, é importante pensar nesse recurso como uma possibilidade de conferir protagonismo aos alunos enquanto produtores e divulgadores de informação.

Ainda, no sentido comunicativo e na busca por uma escola que de fato facilite o aprendizado, pode-se pensar no contraste entre o "silêncio" tão apregoado nas escolas por décadas e as atuais possibilidades de concessão de voz aos alunos (BARROS, 2011). Nesse sentido, as perspectivas de trabalho com *podcast* abrangem de simples conversas gravadas a propostas mais elaboradas, como entrevistas com personalidades e gravação de programas de rádio novela.

Posto isso, neste artigo, pensaremos com mais ênfase em uma proposta voltada para a gravação de relatos, argumentações e exposições. Com isso em mente, ao retomar as ideias de Moran, vemos que,

> aliada à competência intelectual e à preparação para o sucesso profissional, a escola precisa focar mais a construção de pessoas cada vez mais livres, evoluídas, independentes e responsáveis socialmente (2000, p. 16).

Tal construção é viabilizada por diversos fatores, como os processos colaborativos, a comunicação e as dinâmicas participativas, que geram autoconhecimento por meio da evocação de assuntos próximos à vida dos alunos, sendo todos esses elementos centrais da participação na gravação de um episódio de *podcast*, devido à seleção dos assuntos, à participação com os colegas de grupo, à tomada de posição e às pesquisas necessárias desde a criação do roteiro à finalização do arquivo de áudio.

Também, quanto às habilidades desenvolvidas em projetos expositivos preparados pelos alunos, Dolz afirma:

> A exploração de fontes diversificadas de informação, a seleção das informações em função do tema e da finalidade visada e a elaboração de um esquema destinado a sustentar a apresentação oral constituem um primeiro nível de intervenção didática, ligado ao conteúdo. (2004, p. 184)

e

> (…) um aluno, de certa maneira, toma o lugar do professor e experimenta esse mecanismo particular e bem conhecido, expresso no dito 'é ensinando que se aprende'. Por isso, a exposição é também lugar de conscientização de seu próprio comportamento, o que força o expositor a interrogar-se sobre a organização e a transmissibilidade do conhecimento. (2004, p. 186)

Ou seja, são diversas as competências a serem trabalhadas, como a triagem de informações, organização, hierarquização entre ideias principais e secundárias, progressão temática clara e coerente em função da conclusão desejada, coesão temática, introdução de exemplos, ilustração e explicação. Todas essas são também habilidades essenciais para a escrita de textos dissertativos-argumentativos, por exemplo, que, após serem trabalhadas na oralidade, estariam mais maduras para serem também utilizadas na escrita.

O uso do *podcast* pode, ainda, abarcar as capacidades trabalhadas no debate, como

> [...] gestão da palavra entre os participantes, escuta do outro, retomada de seu discurso em suas próprias intervenções etc.;
>
> •o debate coloca assim em jogo capacidades fundamentais, tanto dos pontos de vista linguístico (técnicas de retomada do discurso do outro, marcas de refutação etc), cognitivo (capacidade crítica) e social (escuta e respeito pelo outro), como do ponto de vista individual (capacidade de se situar, de tomar posição, construção de identidade);
>
> Além disso, trata-se de um gênero relativamente bem definido, do qual frequentemente os alunos têm certo conhecimento sobre o qual podem se apoiar. (2004, p. 214)

Além de todas essas habilidades congruentes entre exposição, argumentação e relato, nota-se que a gravação da fala torna a oralidade observável, o que, de outra forma desapareceria de forma imediata, sem possibilidade de autoavaliação e posterior formulação de hipóteses. Tal gravação também facilitaria o progresso de refinamento da voz, de maneira literal, quanto à necessidade de melhora na dicção, pausas e prosódia.

Outra função útil para o podcast advém da possibilidade de extrapolação do contexto escolar e "ampliação espacial e temporal" (FREIRE, 2012, p. 2), pois mesmo que produzido para esse cenário, poderá ser levado além dessa instituição, como um tipo de texto digital a ser publicado e compartilhado à exaustão, conferindo uma utilidade mais tangível aos produtores do conteúdo, do que uma mera avaliação escolar que não ultrapassa uma gradação em um boletim.

Ainda, a fala de Masetto parece dizer exatamente o que é o *podcast* quando define que a ênfase no processo de aprendizagem exige que se trabalhe com técnicas que:

> - incentivem a participação/interação/diálogo;
> - permitam o exercício de habilidades humanas importantes, como: pesquisar, trabalhar em equipe, apresentar trabalhos e conferências, fazer comunicações, dialogar etc.;
> - favoreçam o desenvolvimento de habilidades da profissão pretendida pelo aluno;
> - motivem o desenvolvimento de ética, respeito, abertura, criticidade. (2000, p. 67)

Enfim, a ferramenta mostra-se como um catalizador de possibilidades de criação, compartilhamento e colaboração, de forma interativa e que fomenta o desenvolvimento do senso crítico e respeito pela falha alheia, além de contribuir para a divulgação da comunidade escolar e do aprimoramento das habilidades de pesquisa e investigação, essenciais em tempos de pós-verdade, *fake news* e comentários impensados em portais de notícias e plataformas de vídeo.

Em vista do exposto, é interessante lembrar a fala de Moran, a qual explica que muitas mudanças na educação demoram porque a sociedade mantém um padrão mental de que ensinar é "falar" e aprender é "ouvir" (2000, p. 62). O uso dos *podcasts*, nesse contexto, visa, propriamente, possibilitar a fala e a audição de todos os agentes, de modo a aprimorar diversos contextos de linguagem dos alunos, que passam a protagonistas

de seu aprendizado, justamente devido à mediação dos professores na busca por uma comunicação mais precisa, respeitosa, embasada e transformadora.

## 5. Uma proposta prática para o uso de podcasts

O projeto foi elaborado para aplicação na educação formal, tendo em vista alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Apesar de os estudantes nessa faixa de idade, em sua maioria, terem proficiência digital, os desafios de comunicação, convivência em sociedade e ações de cidadania permanecem questões importantes a serem debatidas e aprendidas por todos, tanto no que concerne ao uso da voz disponibilizada democraticamente na Internet, quanto ao respeito a vozes alheias e possivelmente contrastantes. Também é interessante o levantamento de temas, tendo em vista a necessidade do trabalho com argumentação em textos dissertativos no Exame Nacional do Ensino Médio e demais provas vestibulares.

O objetivo do projeto é que os alunos desenvolvam os mecanismos necessários para agir com criticidade, a fim de avaliar pontos de vista antagônicos sobre o tema que eles deverão escolher a serem explorados em *podcasts* e, assim, criar um modelo de atuação visando a pavimentar um caminho de autonomia, em que poderão assumir sua voz na Internet e perante a vida com responsabilidade e respeito. Com isso em mente, A proposta elaborada busca atuar em cinco momentos distintos, a saber: debate inicial sobre visões antagônicas; familiarização com o suporte em uso; divisão de grupos e escolha de temas; produção dos arquivos e exposição em sala e disponibilização virtual.

O momento inicial surge com um debate sobre visões antagônicas. Para isso, serão usadas duas frases atribuídas a Mahatma Gandhi para fomentar a discussão: “Divergência de opinião jamais deve ser motivo para hostilidade” e “Olho por olho e o mundo ficará cego”. Essa etapa é importante para que todos reflitam sobre a coexistência de opiniões diversas em nossa sociedade e, por consequência, na Internet. Os subtemas a serem abordados poderão envolver quais polêmicas eles têm presenciado ou até mesmo vivenciado; como essas visões são tratadas, remetendo-se a como são feitas argumentações ou se há mais ataques pessoais do que levantamento de pontos, pesquisas, dados e argumentações que busquem neutralidade. É importante perceber como eles se percebem diante desse tipo de situação e qual eles consideram que seria a melhor maneira de agir. Os alunos poderão então fazer pesquisas no laboratório de informática sobre a diferença entre “liberdade de expressão” e “discurso de ódio”, assim como o papel das redes sociais nesse contexto.

Em um segundo momento, deverá haver o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos com relação ao *podcast*, o qual se trata de um recurso dialógico por natureza. É muito provável que alguns alunos já conheçam ou tenham ouvido *podcasts*, então seria pedido que eles citassem algumas características desse recurso. No laboratório de informática, os alunos poderiam pesquisar *podcasts* que envolvam os temas debatidos até então e compartilhar com a sala as características presentes nesse gênero oral, como são expostas as visões conflitantes e quais recursos e atitudes enriquecem ou empobrecem tal gênero.

Após esse debate, os alunos devem dividir-se em grupos e pensar em temas que desencadeiem visões opostas e os quais eles gostariam de pesquisar e trabalhar dialogicamente por meio desse suporte. É muito importante que eles selecionem temas que lhes despertem interesse de pesquisa. Devido à consequente variedade de temas, as-

pecto necessário à proposta, a transversalidade estará presente em todo o processo. Dependendo do desenvolvimento desse projeto, a participação de outros professores, como fontes de pesquisa e até mesmo como entrevistados, poderá ser extremamente útil.

Após a definição dos temas, os grupos decidem os passos a seguir, porém é essencial que haja, no mínimo as seguintes etapas: 1. Pesquisa; 2. Debate e seleção de informações; 3. Roteirização; 4. Produção e edição do *podcast*. É essencial seguir um cronograma, mesmo que com certa flexibilidade, o qual delimite a fase de pesquisas, discussões, roteirização e produção dos podcasts.

É importante também que haja uma etapa de levantamento de hipóteses, a qual norteará as próximas leituras e buscas. A partir de então, os alunos deverão registrar os resultados de sua pesquisa e, para isso, será pedida a confecção de um portfólio por meio de pasta de arquivos disponibilizada em *usb*, *blog* ou nuvem.

Será necessário fazer anotações durante as aulas e de acordo com o prosseguimento do cronograma, detalhando-se a evolução dos alunos e a maneira como lidam com problemas e buscam soluções. É importante também registrar o progresso dos alunos quanto à argumentação, contrastando o que eles pensavam ao início e ao fim do projeto, o que evidenciará a eles a importância da pesquisa para a análise crítica da sociedade e a importância de estarmos abertos a mudanças. Esse retorno precisa ser dado aos alunos, para que eles percebam seu próprio percurso, e só será possível mediante o registro adequado.

Espera-se que os alunos se munam de embasamento para realizar seus projetos, portanto, a pesquisa deve ser abrangente e tão profunda quanto possível, abarcando todos os lados dos temas propostos, por meio de buscas na Internet, em livros e demais recursos. Eles também podem optar por realizar entrevistas com pessoas que se posicionam sobre os temas, como *youtubers*, jornalistas, professores, filósofos, entre outros. O objetivo buscado é que eles conheçam os argumentos dos diferentes lados e caso desejem rebatê-los, tenham sólido embasamento científico e sociocultural.

Também é possível que os alunos busquem fontes não confiáveis, o que é um excelente momento para o professor refletir ao lado deles o que torna uma fonte confiável ou não, principalmente com relação a falácias amplamente divulgadas na Internet. O professor deve acompanhar o processo e fomentar o aprendizado e a pesquisa, buscando ser um ponto de equilíbrio ou de opinião contrária, conforme necessário.

Finalizados os arquivos, deverão ser apresentados na sala de aula. Definiremos o tempo máximo de 20 minutos para cada *podcast*, para que os alunos tenham 10 minutos para apresentar seu trabalho (introdução que explicite a escolha do tema e quaisquer pontos que desejarem explanar antes da exibição). Após a apresentação, deve haver um debate com autoavaliação e comentários do professor e dos colegas.

Quanto à avaliação, é importante lembrar que é preciso haver uma avaliação inicial e também formativa. Um elemento essencial é a qualidade da pesquisa dos alunos, por isso é preciso que o professor acompanhe o trabalho a fim de redirecioná-lo, quando necessário, o que será facilitado por meio da confecção do portfólio.

Um segundo elemento é a divisão interna de tarefas: se todos foram corresponsáveis pelo trabalho, estando aptos a seguir o cronograma ou readaptá-lo de forma responsável, por isso, é essencial que os alunos apresentem sua divisão de tarefas. O terceiro elemento é o produto final, de acordo com a qualidade das argumentações no *podcast*, em que o aspecto principal não é a chegada a uma conclusão pelo grupo, mas

sim a capacidade de avaliar pontos de vista conflitantes com embasamento, respeito e inteligência ética.

O produto final, ou seja, o *podcast*, deverá ser acompanhado pelo portfólio de pesquisas, que é uma ótima ferramenta para apresentar aos pais e aos próprios alunos sua evolução. Se a sala já tiver um blog, poderá haver a criação de *playlist* com as produções, caso contrário, será uma ótima oportunidade para criar um. Poderia ser buscado também um trabalho entre classes, principalmente se houver assuntos comuns.

Outro ponto essencial é a autoavaliação dos alunos, pois o objetivo é que haja uma reflexão constante sobre, mais do que os temas escolhidos, a possibilidade de criarmos diálogos sinceros permeados concomitantemente por respeito, verdade e crítica.

## 6. Considerações finais

Como mencionado, a oralidade é um elemento que distingue os seres humanos em sua trajetória comunicativa e antecede a escrita, que reflete o conhecimento da linguagem materna. Tal ferramenta mudou a história da humanidade e está moldando os próximos passos do ser humano, à medida que a Internet e as novas mídias conferem um espaço de fala cada vez mais democrático que, contudo, tornou-se também um palco de intolerâncias e espalhamento de ideias, por vezes, falsas, preconceituosas e sem qualquer embasamento, além de troca de insultos, muitas vezes pelo fato de as pessoas não saberem se comunicar de forma respeitosa, recorrendo a ataques *ad hominem*.

Por conseguinte, o estudante do século XXI precisa saber como lidar com tais acontecimentos e isso requer preparação para que os alunos tenham uma fala tanto espontânea quanto pensada, que reflita princípios da boa comunicação, devido à preparação para argumentação, relato e exposição de ideias que não firam a ética e sejam, de fato, transformadoras.

Em vista dessa necessidade, o uso *podcast* na escola surge como uma possibilidade enriquecedora, devido ao trabalho com inúmeros gêneros e competências, o que pode ainda colaborar para a imersão e a interação dos alunos com os mais diferentes temas, com os colegas de sala e com a comunidade, a qual poderá ouvir posteriormente as gravações, como resultado de um trabalho que torna o aluno protagonista não só de seu trabalho escolar, mas de um projeto que extrapola qualquer muro, seja o muro das instituições, seja o do desconhecimento.

## Referências


BAKTHIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hicitec, 1997.

_____. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. Revista Eptic, v. 9, n. 1, 2011.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. Gêneros Orais e escritos na escola. Campinas (SP): Mercado de Letras; 2004

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Aplicações escolares do Podcast. In: Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem (CONAHPA). 2013.

HARARI, Yuval Noah. Sapiens: uma breve história da humanidade. L&PM, 2015.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. 2006.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. Editora Cultrix, 2008.

TEIXEIRA, Lucia. Gêneros orais na escola. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso. ISSN 2176-4573, v. 7, n. 1, p. 240-252/Eng. 239-251, 2012.

Videoconferência exclusiva com Joaquim Dolz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RgEL5ScQ5mc>. Acesso em: 29 ago. 2017